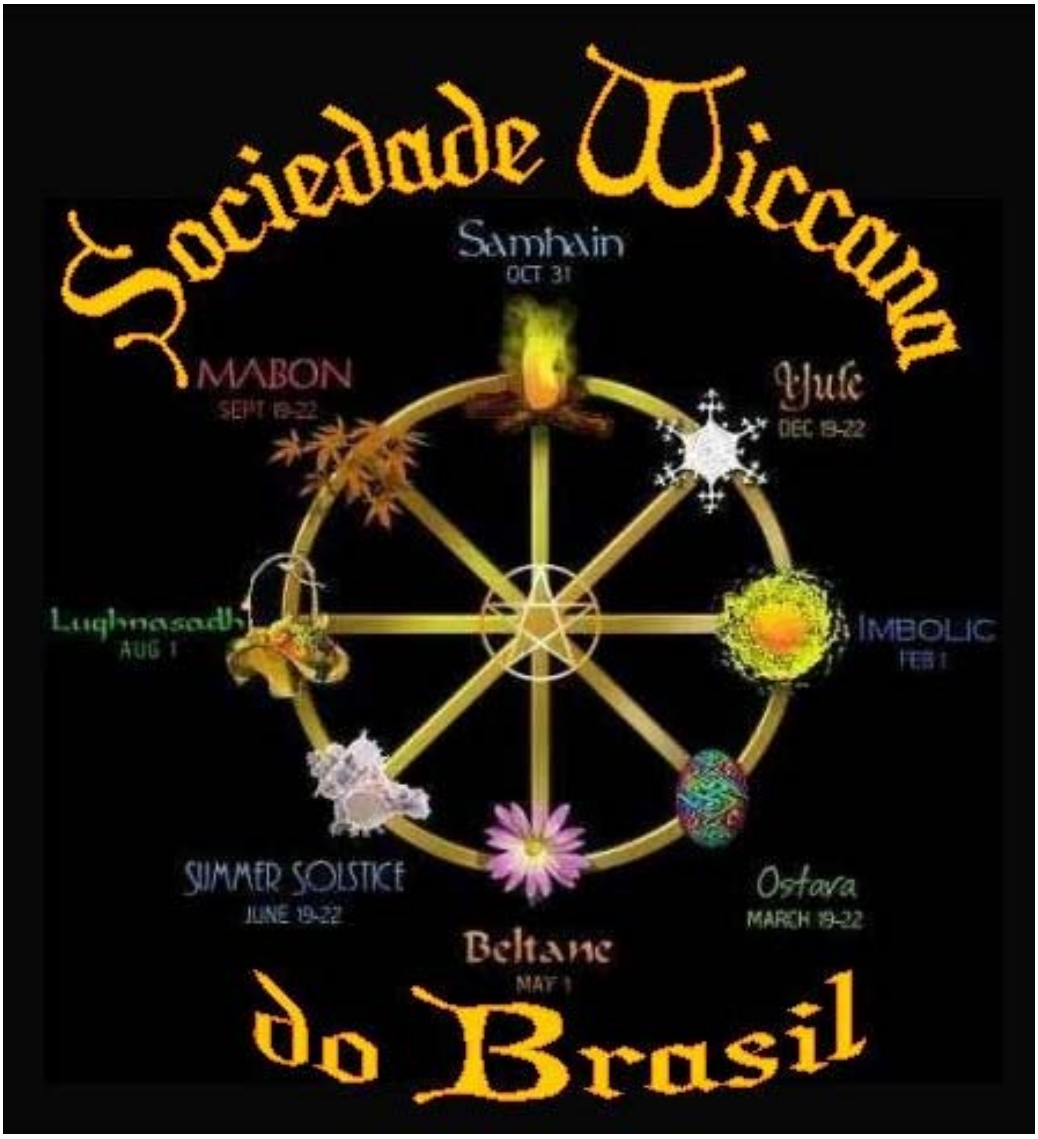
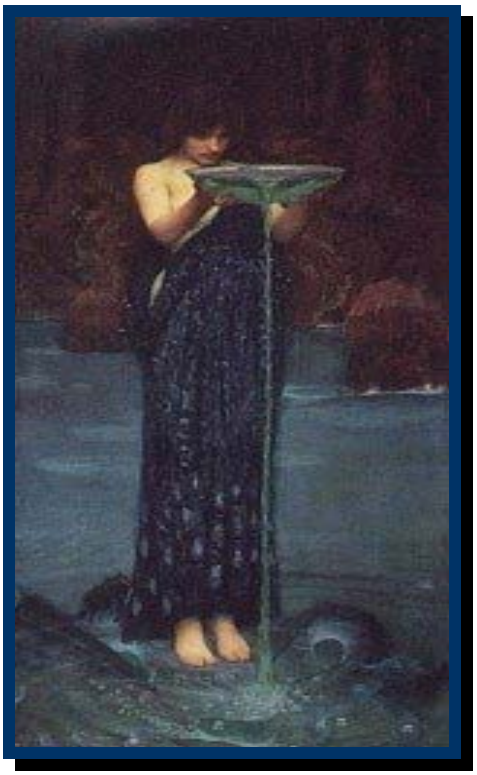


Curso Básico de Wicca

© Este curso é desenvolvido pela Sociedade Wiccana do Brasil em parceria com a Escola Iniciática Esotérica Caminhos da Tradição
É expressamente proibida a reprodução e divulgação desta obra por quaisquer meios sem a autorização do autor.
(Lei n° 9.610 de 19/02/98)

Módulo Vlll

INICIAÇÃO



A "iniciação" é uma preparação; ocasião ritual onde uma pessoa é introduzida ou permitida em um coven ou mesmo se inicia e começa sua caminhada solitariamente.

Introdução

SOBRE A INICIAÇÃO

O tema iniciação vem sendo incansavelmente abordado por vários séculos, é um tema que nunca vai "sair de moda" psicólogos, antropólogos, místicos e mais uma quantidade significativa de profissionais vasculharam o assunto, que apesar de tão estudado não se vê esgotado, mas sem responder o que de fato acontece, ou mesmo o que realmente é uma iniciação. Neste módulo, tentaremos compreender a iniciação, usando palavras e exemplos claros, que definam o tema para o leigo e para aquele que busca conhecimento. Para chegar-mos ao tema “Iniciação”, devemos antes esclarecer algumas dúvidas que surgem quando se trata deste tema, como por exemplo; “Quem é o iniciado?” É aquele que atravessa a um ritual de iniciação. Outra dúvida freqüente; “Pode-se chegar a ser um iniciado sem pertencer a uma ordem específica?” Sim. Embora muitos iniciados tenham vínculos diretos com alguma escola iniciática, outros sempre se mantiveram a margem ou totalmente isolados. Um exemplo muito mencionado desse isolamento é o Mago Merlin, conselheiro do Rei Artur. Na versão original da história (Morte D’Artur – Sir Thomas Malory, 1485, Caxton), Merlin seria o filho de uma bruxa com um demônio, lembrando os Nefilim bíblicos... (Os Nefilim seriam os filhos de mortais com os seres celestes, e são citados na Bíblia em Gênesis 6, 4. Seriam os Gigantes, ou Titãs Orientais.) Muitos escritores modernos querem fazer dele um druida. Porém devemos lembrar que nunca se encontrou qualquer

fonte que comprove essa teoria. E que o druidismo nunca deixou qualquer testemunho escrito que ateste o fato, nem mesmo sua forte tradição oral. A tentativa de trazer Merlin ao druidismo é fruto do marketing pagão a partir da segunda metade do séc. XIX. Em termos de imagem e propaganda, nada melhor que trazer o mais ilustre dos magos (ainda que seja uma lenda) da Idade Média às suas fileiras (do neopaganismo). Além de Merlin podemos citar inúmeros pseudo-iniciados em ordens esotéricas, e que não possuem qualquer comprovação documental. Alguns deles são: Moisés, Francis Bacon, Akhenaton, Napoleão, Salomão e até mesmo Jesus. A lista é bem extensa, quase infinita. Alguns desses podem ter feito parte de alguma organização esotérica, mas o que é certo é que nunca fizeram parte das organizações que usam seus nomes e obras como item publicitário.

Outra pergunta com relação ao tema, talvez a pergunta mais freqüente; ”É possível ser auto-iniciado?” Sim. Mas antes de falarmos sobre isso, é preciso estabelecer a diferença entre ser auto-iniciado dos iniciados automaticamente. Embora a distinção seja bastante óbvia, nunca é demais comentar. O auto-iniciado é aquele que após algum momento marcante na sua trajetória de vida, percebe-se com uma nova identidade, muitas vezes oposta ao comportamento que levava em sua vida antes do “trauma”. Entre alguns, podemos citar como exemplo, o Gandhi, que era um jovem com uma promissora carreira advocatícia, porém após vislumbrar o que acontecia no seu país de origem, abandona tudo e retorna a Índia que se tornou seu lar até sua morte. Existe alguma dúvida o fato de Gandhi ser auto-iniciado? Ou será que preferem fazer dele membro de alguma organização misteriosa por correspondência ou descendente de Salomão? Se Gandhi foi um auto-iniciado, por que não podemos ser também? Sim podemos desde que sejamos verdadeiros auto-iniciados.

Também existem dúvidas quanto a Iniciação em ordens esotéricas. As ordens esotéricas atuais possuem um ritual de iniciação puramente simbólico, que tem como objetivo distinguir um determinado momento na vida do estudante. Existe uma extensa quantidade de material escrito sobre o tema, porém sem profundidade satisfatória para compreender esse tema com

perfeição. É preciso completar, porém, que a iniciação de um grupo esotérico é apenas uma vaga referência à grande iniciação feita pelo indivíduo. Mais adiante seremos mais claros para a compreensão do processo como um todo.

Para que não fique incompleta a compreensão, é válido citar as ordens. Ordens de tradição secundária e ordens sem tradição alguma. Segundo René Guénon, as tradições primárias são aquelas que nos conectam a um Centro Supremo e as tradições secundárias são aquelas que estão subordinadas à primeira, cumprindo o papel de guardiões daquela primeira evitando que ela se perca para sempre. Atualmente podemos dizer com uma grande margem de segurança que não atuam em nosso planeta ordens de tradição primária, visto que essa não possui organização ou corpo físico que a represente, estando num nível diferenciado de existência e é representada por uma ordem secundária, mas que infelizmente, também não atuam no mundo contemporâneo.

O QUE É INICIAÇÃO?



O modo como podemos definir a iniciação; “um evento físico que tenta refletir um evento espiritual”. Ou até mesmo como “um evento físico que reflete uma ruptura espiritual”. O que é então um evento ou ruptura espiritual? É mais simples do que se parece. Um evento ou ruptura espiritual é algum fato importante ocorrido na vida de um determinado indivíduo e que muda para sempre esse indivíduo. A partir do momento em que ocorre essa ruptura, ocorrem intensas transformações que a partir daí moldarão um novo caráter na pessoa. “Como é possível definir essas rupturas?” Na maior parte dos casos, essas rupturas acontecem naturalmente. Ao contrário

do que muitos pensam, as iniciações acontecem na maior parte das vezes, na vida diária do indivíduo e não em um templo ou numa organização ou local pré-determinado.

As consideradas rupturas espirituais são marcas, ou melhor, características surgidas em nossa caminhada e desenvolvimento pessoal. Somos influenciados em nossas vidas pelo ambiente a nossa volta. É impossível não associar o ambiente ao indivíduo. Não existe um homem que seja uma ilha deserta, mesmo que exista, seria influenciado por correntes distantes. Ainda que nem todas as mudanças possam ser identificadas, elas nos moldam, produzindo no ser uma forma mais humana. São as cicatrizes de nossa existência. Existe um velho ditado que diz: "Aquele que não possui nenhuma cicatriz não viveu". Prontamente, as nossas cicatrizes espirituais são as marcas das nossas iniciações.

E qual seria a natureza dessas rupturas? Essas rupturas são distintas por momentos de grande tensão na vida. Segundo alguns psicólogos, dentre as principais dores que um ser humano médio suporta durante sua vida, estão, à perda de um ente querido, o desemprego e em terceiro lugar a separação de um casal. "Aqui já temos alguns pontos que poderiam ser definidos como iniciações", já que após sua ocorrência, o ser humano nunca mais volta ao estado anterior. No caso das mulheres, podemos ainda acrescentar como momentos verdadeiramente iniciáticos a perda da virgindade e o nascimento de um filho. São momentos bem definidos fisicamente, já que a iniciação é marcada por um evento físico, e que depois deles, nada mais é como antes. A iniciação é um caminho sem volta. O melhor exemplo para definir uma ruptura espiritual talvez seja o nascimento do primeiro filho. A mulher nunca mais será a mesma depois do período de gestação, mesmo que não conclua a gravidez no caso de um aborto natural ou induzido. Para um casal, o nascimento de um filho é o ponto de partida de um novo estágio no relacionamento. Um belo dia, embora esperado, surge um novo ser, que nunca mais irá embora.

Quase todas as religiões possuem a sua maneira, a celebração à existência do ser humano em períodos no decorrer da vida que representam à evolução espiritual do ser. Como o

nascimento, o casamento, a morte, são exemplos de momentos espirituais que mudam a pessoa em antes e depois do evento. A Igreja Católica, por exemplo, nos diz que existem sete momentos importantes na vida do ser humano. São eles: batismo, crisma, eucaristia, confissão, ordenação, matrimônio e unção dos enfermos. Mas para termos uma visão mais ampla; o que é um sacramento segundo o catolicismo? Um sacramento é um sinal corpóreo instituído por Cristo para dar a graça divina. Isso guarda semelhança com a definição que citamos mais acima da iniciação: "um evento físico que tenta refletir um evento espiritual". Essas iniciações individuais são diferentes das esotéricas? Antes de tentar se fazer qualquer distinção, é necessário se perguntar qual o real objetivo de uma iniciação esotérica. As iniciações em grupos podem ser de dois tipos: aquela que marca a entrada de um novo membro no grupo, ou aquela que tenta reproduzir essa ruptura espiritual. O primeiro caso é o que acontece na liquidante maioria. O segundo caso é o que citamos acima, quando descrevemos as ordens secundárias. No caso de uma ordem secundária autêntica, o objetivo maior é dar ao estudante, meios para se retornar àquela unidade anterior, onde o Ser Humano era senhor do universo que o cercava. Toda a estrutura do estudo ocultista tem esse único objetivo: Fazer retornar à unidade àquilo que se encontra separado. Logo, uma verdadeira iniciação esotérica tenta reproduzir essas rupturas, como a emoção da morte de um ente querido, por exemplo, de maneira artificial. Uma iniciação desse tipo só tem valor efetivo quando se produz essa ruptura. O grande problema atualmente, é que a iniciação se tornou tão simbólica, psicológica, que se perdeu a finalidade primeira. Temos hoje um simbolismo tão longínquo em relação à origem, que sequer nos lembramos dela. Não é o suficiente apenas ser uma ruptura simbólica. É preciso que seja uma ruptura efetiva, caso contrário, corremos o risco de assistirmos a um filme com atores ruins e papéis mal interpretados que não transmitem nenhum tipo de emoção. E no final falaremos a famosa frase: "Não gostei. Esse filme não me trouxe nada". Quanto mais próximo a uma ruptura real, mais efetiva é a iniciação. Nos dias de hoje, vivemos em um mundo em que tudo deve ser politicamente correto, nenhum limite pode ser excedido e nenhuma barreira avançada. E quem

sai perdendo nessa história é o estudante. Sem ser atingido diretamente no seu espírito, pode apenas dizer o que acha que aconteceu, sendo que na verdade, não aconteceu nada, uma vez que a iniciação foi apenas simbólica. Se uma iniciação secundária é acompanhada de uma ruptura real (uma grande perda, uma gestação, etc.) mais ela irá ficar gravada no espírito do estudante. Ou, caso não haja paralelo, ela funcionará como catalisador, trazendo mais para perto um evento real. O que verdadeiramente acontece, é que após uma iniciação efetiva, algumas coisas que deveriam acontecer num período, por exemplo, de sete anos, acontecem em dois. Por que isso acontece? Para que o estudante possa se liberar das tarefas corriqueiras e se dedicar às tarefas espirituais. Mas devemos alertar que àqueles que buscam a iniciação tentando apressar eventos da vida, fazem o sentido inverso, sem qualquer resultado. Essa "queima" é uma conseqüência, e não um objetivo.

A iniciação efetiva e a iniciação ritualística são a mesma coisa?As duas acontecem ao mesmo tempo?Na maioria das vezes uma indica a proximidade da outra. A iniciação efetiva pode acontecer um pouco antes ou um pouco depois da iniciação ritualística. Isso pode ser confirmado pelo adágio que a iniciação ritualística é um reflexo de um evento espiritual. Porém, carece alertar que não existe uma obrigatoriedade de relação entre um evento espiritual e uma iniciação ritualística.

É muito importante também comentarmos a respeito de idade para a iniciação. Ainda que não exista nenhum tipo de limitação efetiva, é recomendável que se evitem iniciações abaixo de 18 anos e acima dos 50. Observa-se que uma pessoa que se encontra abaixo de 18 anos, ainda não possui vivência suficiente que lhe ofereça elementos suficientes para complexificar uma ruptura desse nível, embora existam algumas exceções. Porém o que acontece acima dos 50 anos de idade é exatamente o oposto. Pessoas que já tenham atingido essa idade, na grande maioria dos casos, já foram moldadas pela vida e possuem uma sabedoria interior que lhe atende em quase todos os casos. No caso de um jovem ser iniciado num grupo esotérico, isso deverá servir como um meio de melhor orientar o desenvolvimento do jovem na direção correta. Mas carece alertar que essa orientação não seja

um cabresto que se sobreponha à vontade do jovem estudante. Não há nada que seja mais perigoso que a restrição. Muitas vezes a restrição é usada como sinônimo de disciplina, o que é um grande erro. A disciplina refere-se ao modo de se realizar algo, enquanto a restrição limita os atos do espírito. No caso de uma pessoa com mais de 50 anos, o processo deve ser de correção de rota, arrumando aqui e ali o que o hábito fez crescer e desenvolver errado.

Na maior parte dos casos, o mestre ou a ordem fará o papel de um jardineiro que acerta “as pontas” para a planta florir devidamente e da maneira mais correta possível. Em alguns casos, essa poda pode significar a derrubada de galhos inteiros, na tentativa de salvar o resto da planta.

QUAL A UTILIDADE DA INICIAÇÃO?



É necessário compreender a utilidade de uma iniciação esotérica. Mais acima dissemos que as iniciações que realmente importam são aquelas que ocorrem naturalmente na vida do indivíduo. Se é desta maneira que ocorre, qual seria então a utilidade de uma iniciação num determinado grupo esotérico? Essa iniciação, quando propriamente realizada, ajuda o estudante a adquirir um maior controle de sua vida e num curto espaço de tempo realizar aquilo que levaria um grande período de tempo

para ser feito. Este é o papel de uma organização esotérica, que é o de orientar o estudante, ensina-lo a viver e não de viver por ele.

O que nos fica claro é que o ato de iniciar ou não numa ordem esotérica é algo que deve ser avaliado pelo próprio estudante e por ninguém mais. A única observação que fazemos é que o buscador não se ache auto-suficiente em todas as instâncias. Perceber suas limitações é o primeiro passo para superá-las. A entrada numa ordem pode facilitar o surgimento das rupturas espirituais. Isso é o esperado. Se não acontece, a ausência de mudança é um indicador de fracasso. O que o estudante não deve jamais esperar, é que após a iniciação, ele solte raios pelas mãos, consiga voar ou ache pessoas e objetos perdidos. Esse não é o objetivo extremo da iniciação. Como é possível identificar se foi verdadeiramente iniciado? É possível o estudante identificar facilmente a ocorrência da iniciação avaliando o antes e o depois da iniciação. Se houve uma mudança notável no seu comportamento ou na sua personalidade, fica assim comprovado que ocorreu à iniciação. Caso contrário foi apenas um momento como tantos outros. Então a conclusão que podemos tirar é que diante do exposto, podemos perceber que a iniciação numa ordem esotérica, só tem valor se estabelece um paralelo com as iniciações ocorridas em determinados períodos de vida, ou seja, “iniciação espiritual”. Atualmente não existem organizações de Tradições secundárias, capazes de realizar uma ruptura espiritual por meios artificiais. O melhor meio de ser iniciado é viver a vida em sua plenitude, sabendo observar a cada momento, as mudanças ocorridas, que podem ou não ser geradas por fatores externos. Qualquer grupo que se pronuncie como iniciador, deve obrigatoriamente ser capaz de reproduzir em ritual essas rupturas. Se elas não acontecem, o ritual é inválido. Acreditar que é superior ás circunstâncias e que não precisa ser iniciado em lugar nenhum é o primeiro passo para uma queda. Entregar-se cegamente a um grupo qualquer, também é uma queda. Qualquer grupo que exija cumprimento cego às suas exigências é um grupo de escravocratas espirituais.

COMO SE INICIAR NA WICCA?



Como já citado anteriormente, existe a opção da iniciação com auxílio de um Sacerdote (Sacerdotisa), ou então a auto-iniciação, mais aconselhável para aqueles que já estão estudando a Wicca há algum tempo, e já têm auto confiança e sentem segurança e tranqüilidade (ou acha melhor que seja um ritual reservado) de conduzir por si mesmo.

Achamos adequado não incluir o ritual de auto-iniciação ou o de iniciação neste módulo, assim o estudante poderá conhecer mais a respeito da arte antes de se aventurar em rituais sem antes ter certeza do caminho que deseja seguir. Mas os rituais serão citados mais adiante no módulo “Rituais”.